

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EQUIPE:

ANA CRISTINA DA SILVA

GABRIELLI DA SILVA CONCEIÇÃO

JOSÉ JUVENAL DOS SANTOS

JOYCE MARIA PEREIRA

MARIA CLARA ANTÃO DOS SANTOS

**EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

RECIFE/2022.1

EQUIPE:

ANA CRISTINA DA SILVA

GABRIELLI DA SILVA CONCEIÇÃO

JOSÉ JUVENAL DOS SANTOS

JOYCE MARIA PEREIRA

MARIA CLARA ANTÃO DOS SANTOS

EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador:

RECIFE/2022.1

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A882 Efeitos psicológicos das profissionais de enfermagem diante da pandemia da covid-19. / Ana Cristina da Silva [et al]. Recife: O Autor, 2022.
28 p.

Orientador(a): Prof. Anderson Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui referências.

1. Saúde psicológica. 2. Estresse. 3. Covid-19. I. Conceição, Gabrielli da Silva. II. santos, José Juvenal dos. III. Pereira, Joyce Maria. IV. Santos, Maria Clara Antão dos. V. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. VI. Título.

CDU: 616-083

DEDICAMOS ESSE TRABALHO A NOSSOS PAIS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas, família e amigos, que nos ajudaram indiretamente, no desenvolvimento e aprimoramento deste trabalho, com o apoio e paciência ao ouvir nossas dúvidas e aflições.

Ao nosso orientador, professor Anderson Costa, pela sua dedicação e paciência nos atendimentos, esclarecendo sempre as nossas dúvidas. A todos os professores pelas dicas e orientações prestadas ao grupo, que mesmo não sendo nossos orientadores, disponibilizaram um pouco do seu tempo para nos atender, o que também nos levou ao desenvolvimento de muitas e novas idéias.

“A Enfermagem é uma arte e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; Pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus. É uma das artes; pode-se dizer-se, a mais bela das artes.”

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Cristina da Silva, Gabrielli da Silva Conceição, José Juvenal dos Santos, Joyce Maria Pereira, Maria Clara Antão dos Santos

Professor orientador: Anderson Costa

Resumo: A Covid-19 causa grande impacto no cotidiano dos profissionais de enfermagem, por ser uma doença nova e de grandes proporções letais; Objetivo: este trabalho tem como objetivo sistematizar um conjunto de evidências científicas que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia da COVID-19; Métodos: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com artigos originais das bases de dados como, SciELO, Lilacs; Resultados: onze artigos publicados entre 2020 e 2021 foram selecionados. Esses apresentaram os fatores de medo, proporcionados durante o enfrentamento da Covid-19, que pode levar o profissional de enfermagem a ter danos em sua saúde psicológica; Conclusão: Ao analisar o estudo é possível concluir que os efeitos psicológicos nos profissionais de enfermagem vêm aumentando gradativamente, relacionado à sobre carga de trabalho e ao estresse contínuo.

Palavras chave: Saúde psicológica, estresse, covid-19, profissionais de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), registrou informações acerca da ocorrência de um surto de uma doença de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de frutos do mar localizado na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Os pacientes apresentavam sintomas respiratórios semelhantes a outras doenças da mesma natureza, no entanto, durante a investigação, foi atestada a presença de um vírus nunca antes visto em humanos, o qual foi denominado pela OMS de coronavírus, SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave), causador da doença COVID (ERLAINE, et al. 2021). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OMS, 2020).

O Coronavírus é um vírus zoonótico, conhecido como um vírus RNA de ordem nidovirales, pertencendo a família coronaviridae, esta família de vírus causa infecções respiratórias, foi isolado pela primeira vez no ano 1937, realizado sua descrição em 1965, possui um formato de coroa no perfil microscópico. Os coronavírus são divididos em 7 categorias sendo: alfa coronavírus HCoV-229E, alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43, beta coronavírus HCoVHKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARSCoV-2, um novo coronavírus foi descrito no ano de 2019, após casos registrados na China, este provocou a pandemia do século XXI a chamada Covid-19 (JOSIANE, et al. 2021).

A Covid-19 poderá variar de um simples resfriado a uma pneumonia severa, por muitas vezes até levando ao óbito, inicialmente o quadro clínico inicial é determinado por uma síndrome gripal, os primeiros sintomas são: tosse seca, falta de ar, febre persistente que leva de 5 a 6 dias, entretanto a febre poderá não estar presente em alguns casos. Em crianças os casos são evidenciados como raro sendo um percentual de 2,4% de casos notificados em menores de 19 anos e 2,5% desenvolveram casos graves, 0,2% casos críticos (JOSIANE, et al. 2021).

Atualmente, o mundo passa por um momento de intenso desafio no contexto de saúde pública, com o surgimento da doença, neste sentido, a COVID-19 trata-se

de uma doença com rápido perfil de transmissibilidade entre indivíduos, que podem ser sintomáticos ou não. Em 11 de março de 2020, a World Health Organization (WHO) declarou pandemia de COVID-19. Ainda não existia terapias ou vacinas específicas, voltadas para o tratamento ou prevenção da doença (MARA, et al. 2020). O Brasil apresentou os primeiros casos suspeitos no início de fevereiro, na cidade São Paulo, passado pouco mais de um mês, começou-se a identificar os primeiros casos confirmados e óbitos decorrentes da COVID-19, principalmente na região Sudeste e em grandes capitais (EDUARDO, et al. 2020).

Com o crescente número de casos e da demanda por atendimento, equipes de enfermagem estão na linha de frente da resposta à pandemia da COVID-19. Os profissionais da saúde, que atuam na linha de frente estão expostos a diversos fatores que os tornam mais susceptíveis a contaminações pelo coronavírus tais como: maior exposição aos agentes biológicos, extensos períodos de trabalho, manifestações psicossociais, exaustão diante das atividades desenvolvidas, valoração social negativa, afronta e violência emocional. A classe da enfermagem, é representada por inúmeros enfermeiros, técnicos e auxiliares, esses que são responsáveis pelo planejamento e execução das diversas ações voltadas ao processo de restauração da saúde das pessoas. É essencial no processo de organização do sistema social de saúde, essa categoria de profissionais que aceitou o desafio de estar ao lado de pessoas que buscam assistência em saúde (ERLAINE, et al. 2021).

Nesse cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido, sobre o estresse e situações que geram sofrimento emocional (SE) em profissionais da área de saúde no contexto hospitalar. Esses agravos na saúde mental (SM) acometem, principalmente os profissionais de enfermagem, pois estes se encontram na linha de frente contra o vírus, sendo frequentemente expostos a riscos de contaminação, a falta de recursos, materiais e profissionais qualificados para atender as altas demandas de pacientes infectados. Cabe ressaltar que o ambiente hospitalar muitas vezes exige que o profissional realize seu trabalho em um ambiente carregado de experiências intensas, lidando com a dor, o sofrimento, mortes e recuperações, o que pode favorecer as manifestações de altos níveis de estresse, conseqüentemente, esta situação pode se tornar advento para o surgimento de SE nesses profissionais (MARA, et al. 2020).

Com base nessa perspectiva, é possível ressaltar que os impactos gerados pela COVID-19 no mundo, vem ocorrendo de forma progressiva, provocando o surgimento de transtornos mentais comuns (TMC) em profissionais de enfermagem que trabalham no âmbito hospitalar. Dentre os TMC apresentados incluem fadiga, agressividade, estresse, episódios de pânico, ansiedade e até mesmo depressão (MARA, et al, 2020). Vale salientar que contra partida esses profissionais estão em constante risco de contágio da Covid-19, devido à alta exposição ao vírus nos cuidados diretamente envolvidos aos pacientes contaminados no âmbito de trabalho, causando muitas vezes a estes profissionais, o sentimento de medo de contaminar-se e transmitir também as seus familiares e amigos, podendo ser causador de seu óbito ou até mesmos dano inserível a sua saúde (ERLAINE, et al. 2021).

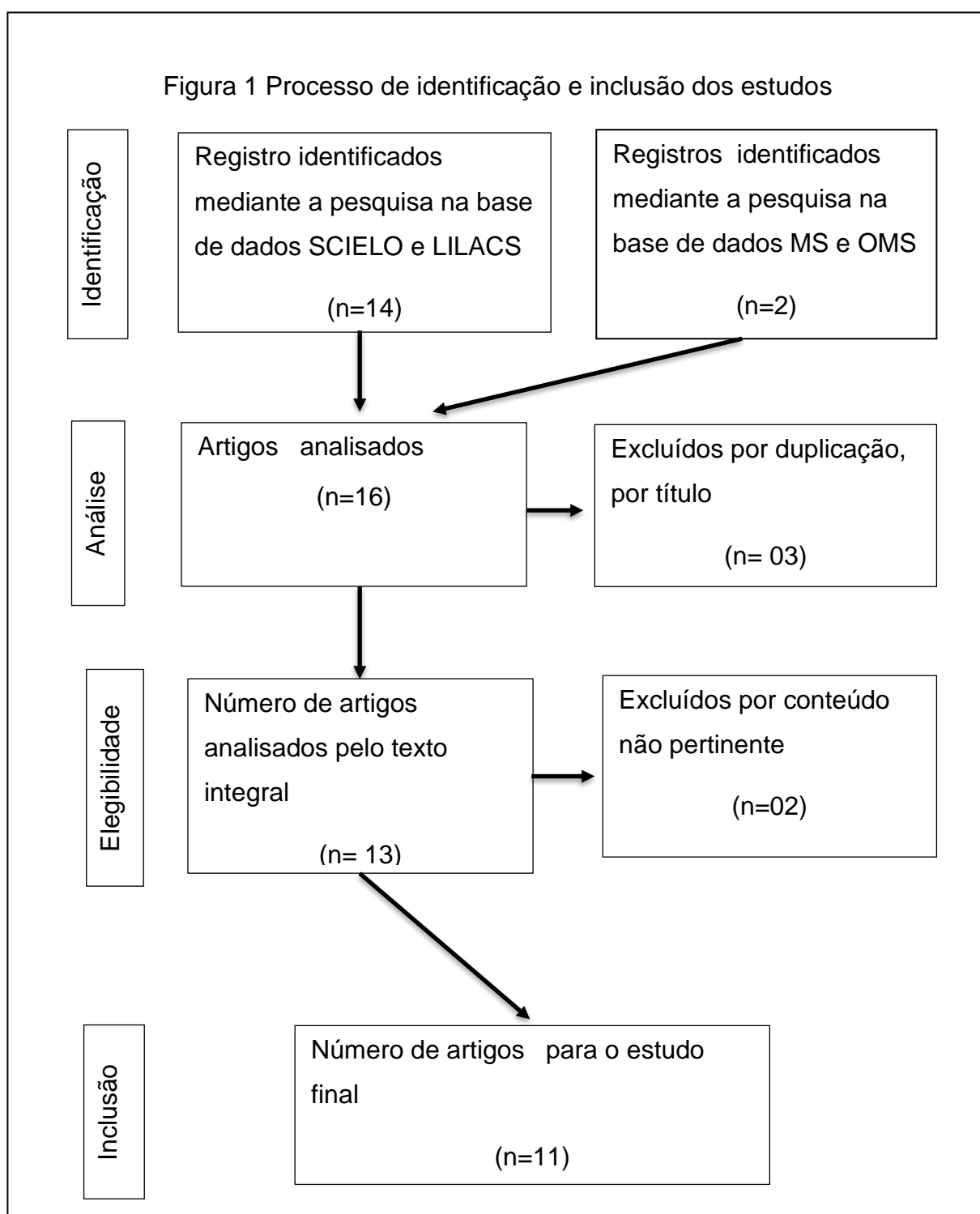
Foi estabelecido pelas instituições governamentais, orientados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), normas e protocolos de segurança na utilização dos equipamentos de proteção–EPI, protocolos, mas, a proliferação ocorre de forma rápida tanto na população como nos profissionais de enfermagem que estão à frente do enfrentamento da Covid-19, causando inúmeros transtornos psicológicos e desencadeando o medo (JOSIANE, et al. 2021).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho caracterizou-se a partir de um levantamento científico com o objetivo de coletar dados, no período de 2020 a 2022. Este trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas de literaturas científicas extraídos de artigos científicos disponibilizados em bancos de dados como: Scielo, Lilacs, Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS).

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento e referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (ANGELICA, et al. 2021).

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2006), é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (ANGELICA, et al. 2021).



3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca constante pela qualidade e boa prestação no serviço, sofre-se grande pressão psicológica e sobrecarga no ambiente de trabalho, contribuindo para o estado mental desequilibrado, gerando estresse, ansiedade e depressão nos profissionais. Com a pandemia que está sendo enfrentada, vem o medo e a insegurança de encarar o desconhecido, agravando ainda mais o estado psicológico da classe. Profissionais de saúde vêm sendo desanimados, forçados a não interagir com familiares e amigos próximos e com outras pessoas, o que faz aumentar o sentimento de isolamento e tristeza (ERLAINE, et al. 2021).

Os profissionais de enfermagem, são descritos como a categoria populacional mais afetada psicologicamente, tendo em vista que experimentam fatores estressores adicionais tais como: aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e também de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde. O grande número de doentes e mortes no contexto da pandemia gera um alto risco psicossocial ocupacional, para as equipes que atuam na linha de frente, sendo ainda a equipe de enfermagem a única categoria profissional que está na beira do leito, cuidando do paciente, 24 horas por dia (DIOGO, et al 2020).

A saúde psicológica é a parte integrante da saúde e do bem-estar, conforme a definição preconizada pela organização mundial da saúde: "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". A saúde mental precisa ser abordada por meio de estratégias abrangentes de promoção, prevenção, tratamento e recuperação. Os determinantes da saúde mental incluem não só apenas atributos individuais, como a capacidade de gerenciar pensamentos, emoções, comportamentos e interações com os outros, mas também sociais, culturais, econômicos, políticos e fatores ambientais, como as condições de trabalho (EREST, 2019).

A preocupação com a saúde mental dos profissionais de enfermagem é intensificada durante uma crise social. O novo Coronavírus Sars Cov-2 doença denominada Covid-19, pode ser descrita como uma dessas crises, sendo um nível de alerta a toda população por se tratar de um grave problema de saúde pública, causando aos indivíduos o medo, perturbações psicológicas e sociais que prejudicam a capacidade de enfrentamento da doença. O medo é um estado emocional de uma

reação de adversidades. A Covid-19 trouxe insegurança de forma coletiva e individual, o medo do contágio da doença contribui para impactar consideravelmente a saúde mental do indivíduo, além do sistema de saúde que entrou em estado de alerta, os profissionais de enfermagem chegam à exaustão devido a longas horas trabalhadas (JOSIANE, et al. 2021).

A possibilidade de desenvolvimento de transtornos psicológicos pelo profissional de saúde em determinado momento deve ser visualizada pelos administradores, governantes e/ou responsáveis. Dessa forma, requer a necessidade de atenção, a fim de minimizar ao máximo a exposição dos mesmos a fatores de riscos que possam prejudicar o desenvolvimento de suas atividades cotidianas, como quando procuram auxiliar o indivíduo doente (FERNANDO, et al. 2021).

A assistência do profissional da enfermagem, além de requerer prática técnica e científica, utiliza critérios de controle emocional, diante da assistência ao cuidado que proporciona. No entanto, o desgaste físico e emocional impacta nas atividades laborais e podem resultar em prejuízos na saúde tanto desse profissional, quanto de pacientes que estão sob seus cuidados. Assim, sabendo que a condição mental não pode ser separada da sua atividade profissional, e diante das experiências já vivenciadas por profissionais da enfermagem (THIAGO, et al. 2021).

Devido a novas descobertas sobre a COVID-19; administrar o estresse e bem-estar físico e mental é de extrema importância para manter a equipe protegida contra ansiedade, depressão e estresse crônico, isso garante segurança para os profissionais desempenharem suas funções. Mesmo diante da diminuição de infecção pelo coronavírus no mundo, ainda sim teve as consequências relacionadas a saúde mental dos profissionais, podendo mostrar grandes danos a longo prazo, fazendo-se necessário ações estratégicas individuais e em grupo, não negligenciando a saúde para que não haja mais danos emocionais a classe (ERLAINE, et al. 2021).

O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) procurou determinar que a Comissão Nacional de Enfermagem e Saúde Mental oferecesse um atendimento especial aos profissionais de enfermagem que se encontra inseridos na linha de frente no combate ao COVID-19, com base na Lei nº 7498/86, a resolução do COFEN nº 599/2018 e a resolução COFEN nº 564/2017, onde a lei nº7498/86 dispõe sobre o regulamento da atividade da enfermagem. A resolução COFEN nº 599/2018 que

procura estabelecer os preceitos mínimos para uma atenção humanizada e relacionada à saúde psicológica do mesmo, tornando uma base legalizada nos atendimentos, e onde a resolução COFEN nº 564/2017 aprova o código de ética e explicita a base dos acolhimentos (FERNANDO, et al. 2021).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, no Brasil são mais de 2 milhões de profissionais, entre técnicos de enfermagem e enfermeiros. A maioria trabalha em unidades assistenciais, na docência, na gestão dos serviços e em atividades de pesquisas, essenciais para a saúde das pessoas e no combate à pandemia. É necessário que se implante planos de ações visando minimizar as manifestações psicológicas, durante ou entre os períodos de trabalho, manter alguma forma de contato com suas famílias, evitando o excesso de informações; organizando o tempo para fazer o que gosta e caso se sinta deprimido, sobrecarregado, estressado ou ansioso procurar ajuda de colegas de trabalho, familiares, chefia ou profissionais especializados (ERLAINE, et al. 2021).

Por isso, é imprescindível que os profissionais de enfermagem se preparem para enfrentar esta ameaça, buscando a informação sobre os fatores de risco e de proteção em relação à pandemia e o que ela acarreta em suas rotinas, buscando estratégias de enfrentamento, como apoio psicológico especializado, atendimento por telefone que realiza escuta diferenciada, sigilosa e gratuita, realização de práticas integrativas complementares como yoga, reiki, entre outras, e realização de exercícios de relaxamento, procurar por serviços públicos de saúde mental disponíveis para obterem melhoria em suas condições de trabalho e, sua saúde física e mental (ERLAINE, et al. 2021).

Cuidar da saúde mental dos trabalhadores da saúde e das equipes envolvidas na resposta, durante a pandemia da COVID-19 é essencial para a segurança dos trabalhadores e dos pacientes. Será muito frequente que estes profissionais se sintam em sofrimento emocional diante dessa situação, o que não significa que eles não possam continuar fazendo seu trabalho ou que isso seja uma fraqueza. Gerenciar a saúde mental dos profissionais e o bem-estar psicossocial durante esse período é tão importante quanto gerenciar sua saúde física principalmente para que eles possam ter melhor capacidade de cumprir seus papéis e desenvolver suas atividades. Os principais motivos que levam os profissionais de saúde ao sofrimento mental são: receio de ser infectado durante o atendimento; de perder os meios de subsistência,

de não poder trabalhar durante o isolamento, de ser demitido do trabalho, de serem excluídos socialmente, colocados em quarentena por estar associado à doença, e de se separar de entes queridos (BRASILIA, 2020).

A principal recomendação sobre autocuidado em saúde mental aos profissionais dos serviços de saúde envolvidos na resposta da pandemia é principalmente: Cuidar de suas necessidades básicas e de seu corpo. Buscar se alimentar suficientemente e de forma saudável, beber pelo menos 2 litros de água por dia, praticar exercícios, ainda que simples, e buscar momentos de descanso sempre que possível. Durante o trabalho ou entre turnos, alimentar-se, fazer alongamentos, e manter contato com a família e os amigos. Evitar usar estratégias inúteis de enfrentamento, como uso de tabaco, álcool ou outras drogas. A longo prazo, isso pode piorar o seu bem-estar físico e mental. Se você se sentir extremamente sobrecarregado(a), desesperado(a) estressado(a), ansioso(a), depressivo(o) busque ajuda de colegas, familiares, dos seus superiores ou ajuda de um profissional especializado (BRASILIA, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão integrativa foi composta por 11 artigos/estudos que tratam dos efeitos psicológicos dos profissionais de enfermagem diante da pandemia da COVID-19. Os estudos escolhidos foram elaborados em um quadro (QUADRO 1), contendo informações sobre o autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e consideração de cada estudo analisado. Observa-se que os estudos foram abordados de forma qualitativa em artigos de literaturas científica.

Quadro 1- Caracterização dos artigos em análise, Pernambuco, 2022.

Autor/Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
ERLAINE; et al. 2021	O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da enfermagem: Revisão Integrativa.	Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o impacto da	Pode-se concluir que os profissionais da enfermagem que estão atuantes na linha de frente em

pandemia de meio à pandemia de covid-19 na saúde COVID-19, mental das encontram-se numa equipes de fase de sobrecarga enfermagem e as mental devido à estratégias usadas preocupação, para o trabalho excessivo, enfrentamento. ansiedade depressão diante da grande incidência de mortes diárias e longos turnos de trabalho. Sendo assim, esses profissionais que estão vivenciando essa pandemia estão mais propensos a desenvolver problemas psíquicos como a depressão.

OMS; 2020	Histórico da Pandemia de COVID-19	Alertar e descrever população global o surgimento de uma nova doença, com efeitos catastróficos a saúde e bem estar do ser humano.	Com base nessas premissas, podemos inferir que a COVID – 19 é uma doença nova e que a população em geral não sabia e nem podia imaginar os seus efeitos danosos a saúde do indivíduo.
-----------	-----------------------------------	--	---

JOSEANE; et al. 2021.	A covid-19 e o medo que afeta a saúde mental dos profissionais de enfermagem: revisão literária	Identificar os fatores que causam medo aos profissionais de enfermagem, que afetam a saúde mental, na propagação da Covid-19.	Tratando-se da disseminação da Covid-19, os profissionais de enfermagem atuam na linha de frente, exercendo suas habilidades técnicas, sendo que o medo afeta e causa desestruturação na qualidade assistencial, sendo necessário resolutividade em meio às problemáticas apresentadas e mais publicações referentes ao tema, que no ponto de vista de pesquisa e estudos, são poucos ainda essas publicações e seus anexos.
--------------------------	---	---	--

EDURADO; et al. 2020	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade depressão profissional enfermagem atuam no enfrentamento COVID-19 em hospital universitário	a A enfermagem atua diretamente em um trabalho contínuo e integrado na prevenção, promoção, proteção e tratamento dos agravos em saúde da população, colaborando com os demais
-------------------------	---	--	--

			profissionais da saúde para a qualidade dessa assistência. A responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, entre tantas outras demandas, podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem
MARA; et al. 2020	O sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19	Este trabalho parte da preocupação com as crescentes taxas de problemas emocionais que vem acometendo o profissional enfermagem, e que estão especialmente exacerbadas durante à pandemia de COVID-19	Diante do exposto no decorrer do estudo, cabe, neste momento, salientar que os profissionais de Enfermagem estão tendenciados a enfrentar situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão. Contudo, o cenário atual é novo do ponto de vista de diversos fatores, levando a urgência de uma resposta

				técnica bem como psicoemocional; o que vem se tornando alvo da preocupação de pesquisadores e profissionais da SM (psicológicos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais)
ANGELICA; et al. 2021	A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos	e	Analisar e descrever os princípios e fundamentos que caracterizam o desenvolvimento de uma Pesquisa Bibliográfica	Um trabalho de pesquisa que tem como principal ferramenta o desenvolvimento da pesquisa é o levantamento de fontes bibliográficas confiáveis. O autor deve se dedicar na leitura das obras consultadas, tendo uma leitura, exploratória, seletiva e crítica, na função de selecionar, classificar e solucionar o problema da pesquisa ou testar as hipóteses,

DIOGO; et a. 2020	Fatores de estresse profissionais enfermagem combate pandemia COVID-19: síntese evidências	de nos de no à da de de	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem	Os profissionais de enfermagem estão acostumados a lidar com situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão, porém o cenário atual é um novo desafio para a categoria como um todo, e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os profissionais que estão na linha de frente sejam os mais acometidos a sofrer com problemas psicológicos decorrente do estresse, continuo desde o diagnóstico da doença até o momento da
-------------------	--	-------------------------	---	--

				protegendo a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os funcionários
FERNANDO; et al. 2021	O impacto emocional causado pela pandemia do novo coronavírus aos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa	Analisar, à luz da literatura, os principais impactos emocionais provocados pela pandemia do novo coronavírus aos profissionais de enfermagem	As evidências nos mostram que os profissionais de enfermagem lidam com situações de estresse a todo momento, contudo o atual cenário intensificou ainda mais, levando a sérios danos à saúde psicológica destes estudiosos começaram a pesquisar as consequências físicas e psicológicas causadas pela pandemia, com o objetivo de trazer recursos para melhorar a saúde mental daquelas que já estão com ela prejudicada e	

				prevenir aqueles que ainda não estão
THIAGO; et al. 2021	Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: Uma Análise num Hospital Regional	Tem o objetivo de busca investigar as dificuldades vividas pelos profissionais da enfermagem que trabalham na linha de frente no combate à pandemia		Observou-se que os resultados mostraram que os profissionais da linha de frente já sofreram alguns tipos de preconceitos por parte da população e, até mesmo, agressões físicas, o que pode causar nesses profissionais medo por estarem atuando no combate à doença. Além disso, acreditam que o distanciamento social pode gerar problemas como estresse, falta de empatia, frieza emocional e diminuição da tolerância
BRASILIA ; 2021	Recomendações de proteção aos	Tem objetivos, finalidade	com a de	O verdadeiro impacto da pandemia de

trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais	proteger a saúde dos trabalhadores destes serviços, fundamentais para o seu funcionamento e para preservação da vida humana	COVID-19 nos municípios brasileiros não pode ser previsto, o entanto, todos os serviços de saúde devem adotar medidas imediatas para enfrentamento da pandemia e proteção dos seus pacientes e trabalhadores
---	---	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no presente estudo, podemos concluir que o entendimento das respostas dos profissionais de saúde frente uma pandemia é algo bastante complexo, a doença altera o cotidiano do indivíduo e leva ao sentimento de vulnerabilidade por diversos fatores tais como: medo de adoecer e morrer; perda de pessoas próximas; perda dos meios de subsistência; exclusão social por estar associado à doença. A disseminação do vírus é capaz de intensificar todos estes fatores descritos acima e também as pressões e preocupações dos profissionais de saúde, findando assim em maior estresse emocional nos profissionais de enfermagem. O medo e a angústia são capazes de estimular esse quadro, que por sua vez possui mecanismos que podem influenciar na diminuição da imunidade com consequências na manutenção da saúde.

O contato próximo com pacientes com COVID-19 e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os profissionais de enfermagem que estão na linha de frente sejam os mais propensos a sofrer com

problemas psicológicos, indicando assim a necessidade da atuação de equipe multidisciplinar, junto a estes profissionais de modo que eles possam continuar prestando o cuidado de maneira eficiente e com qualidade.

Diante desse aspecto, deve oferecer estratégias de promoção e prevenção à saúde mental dos trabalhadores, e além disso, é necessário compreender os fatores psicossociais relacionados ao sofrimento no trabalho, como a falta de EPIs; o medo de ser contaminado; a falta de suporte; a preocupação com a família, principalmente, com os filhos; a sobrecarga de trabalho relacionada a maior demanda e maior jornada de trabalho. Mesmo diante da diminuição de infecção pelo coronavírus no mundo, ainda sim teve as consequências relacionadas a saúde mental dos profissionais, podendo mostrar grandes danos a longo prazo, fazendo-se necessário ações estratégicas individuais e em grupo, não negligenciando a saúde para que não haja mais danos emocionais a classe.

Diversas ferramentas foram apontadas como capazes de auxiliar na redução do pânico do público geral e dos profissionais de enfermagem, porém destacamos a informação de fontes verdadeiras, com transparência, clareza e responsabilidade como ferramenta mais importante nesta situação.

REFERÊNCIAS

- MARA, et al.2020. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia do COVID-19.** Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121/4481>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.
- OMS,2020. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em :
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. . Acesso em 01 de fevereiro de 2022.
- EREST 2019. **Saúde mental no local de trabalho.** Disponível em:
https://Documents/arquivo%20do%20cc/Boletim_Cerest_3_2019.pdf. Acesso em: 01 de Março de 2022.
- JOSIANE M. et al, 2021. **A COVID-19 e o medo que afeta a saúde mental dos profissionais de enfermagem: Revisão literária.** Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/3587457>. Acesso em 22 de março de 2022.
- EDUARDO, et al. 2020. **Saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.** Rev Bras Enferm. 2020;73(Supl 2): 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de março de 2022.
- FERNANDO, et al. 2021. **O impacto emocional causado pela pandemia do novo coronavírus aos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa.** Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em 22 de março de 2022
- ANGELICA, et al. 2021. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamento.** Disponível em:
<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em 18 de fevereiro de 2022.
- DIOGO, et al 2020. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências.** Disponível em:
<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em 23 de março de 2020.

BRASILIA, 2020. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.** Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-. Acesso em 01 de abril de 2022.

THIAGO, et al. 2021. **Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: Uma Análise num Hospital Regional.2021**

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/29229/23044>.

Acesso em 18 de março de 2022.

ERLAINE, et al. 2021. **O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da enfermagem:** Revisão Integrativa. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handl>. Acesso em 30 de março de 2022.